

FONTE : JT

CLASS. : Energia / UHE

DATA : 11 05 88

PG. : 17 10

JORNAL DA TARDE — 17

AMBIENTE



Feldmann (à direita): denúncias.

Hidrelétricas admitem: houve desrespeito à ecologia.

As mais poderosas empresas energéticas do País pedem desculpas à sociedade: realmente nossas hidrelétricas foram construídas sem qualquer preocupação com a qualidade de vida da população e com o meio ambiente, gerando, dessa forma, desastres "calamitosos" do ponto de vista social e ecológico. "Mas tenham uma dose de tolerância com o nosso setor: afinal, reconhecemos nossas culpas e estamos dispostos a revisar nossa política para tentar resgatar nossa dívida com a sociedade brasileira" — pediu ontem a Eletrobrás, em São Paulo.

O apelo, feito pela representante da Eletrobrás, Maria Teresa Fernandes Serra, foi formulado durante o segundo dia do ciclo de palestras e debates sobre o meio ambiente que a Cesp promove em comemoração ao décimo aniversário de seu Departamento de Meio Ambiente e Recursos Naturais. O encontro se encerra hoje às 18 horas no auditório da avenida Nove de Julho, 4.877, depois de palestras a cargo do secretário Jorge Wilheim, do Meio Ambiente; do presidente da Fundação SOS Mata Atlântica e Agência Estado, Rodrigo Lara Mesquita; e do jornalista Rândau Marques, do *Jornal da Tarde*.

Debates explosivos: ontem cedo o deputado constituinte Fábio Feldmann não teve dúvidas em responsabilizar o setor energético "por uma série de crimes ambientais gerados por um absoluto alheamento de quem paga as contas e arca com as conseqüências dos projetos faraônicos nunca foi consultado para saber se queria ou não tais projetos, concebidos por uma tecnocracia amparada pela ditadura e pelos interesses econômicos de uma minoria de privilegiados". Os deputados estaduais Aloysio Nunes Ferreira e Walter Lazzarini Filho concordaram, endossaram e ampliaram as denúncias, perante uma audiência composta por representantes de todo o setor energético brasileiro.

"Mea culpa"

Mas, como destacou em tempo a engenheira Maria Thereza Jorge Pádua (ex-criadora do Departamento Ambiental da Cesp e atual dirigente da Fundação Pró-Natureza), o setor mudou ou "está em transição, conforme evidencia a criação de um comitê de Meio Ambiente no Sistema Eletrobrás, dia 26 último". Maria Teresa Fernandes Serra declinou o tema do novo órgão: como as concessionárias de energia devem ver o seu papel social ou resgatar suas dívidas para com a sociedade? Com 90 grandes usinas energéticas, 23 das quais movidas à hidroeletricidade, e com mais 80 ou 90 hidrelétricas a serem construídas nos próximos 15 anos (graças a investimentos da ordem de 2% do PIB anual do País), o setor elétrico assim delineado é comparável a algo entre cinco e sete milhões de barris/dia de petróleo, em potencial equivalente estimado.

Tanta energia para quê e para quem?, eis a questão, segundo o engenheiro Hector Munhoz, para evitar que "se continue a atual política de projetos visando benefícios difusos e ônus concentrados e que tal visão míope, que exclui a qualidade de vida ou o bem-estar da população nos processos decisórios, acabe gerando um impasse. Não podemos falar de crise com a sociedade, mas, sim, de um processo de negociação permanente com esta, desde que passemos a efetuar tal negociação durante o inventário dos recursos hídricos. E não depois das obras estarem em andamento".

Os "mea culpa" da Eletrosul, Eletronorte e Eletrobrás acabaram contrastando com os ásperos diálogos do presidente da Associação Brasileira de Caça (veemente nas críticas à morte programada dos últimos 200 quilômetros vivos do rio Paraná; ao fim das várzeas e da diversidade genética, "bem como da farsa que são essas tais operações salva-bicho durante enchimento de reservatórios") e preservacionistas contrários à caça. Um engenheiro da Cesp, porém, ao denunciar que os grandes projetos hidrelétricos nascem mais nos escritórios das grandes empreiteiras e vendedores de equipamentos do que nas centrais energéticas conciliou a todos: "Se não nos organizarmos, enquanto sociedade civil, o lucro de uns poucos continuará sendo a tragédia de todos".